

México é exemplo para Sarney

Como no caso mexicano, a negociação da dívida externa brasileira passará, sem dúvida, pela securitização, isto é, a transformação dos créditos estrangeiros em títulos do país devedor. Em entrevista à TV mexicana Televisa, o presidente José Sarney reafirmou ontem essa tese, manifestando a esperança de que os credores ajam de acordo com a realidade e "permitam que os devedores na América Latina sigam as diretrizes estabelecidas pelos presidentes em Acapulco". Sarney voltou a dizer também que a responsabilidade para a solução do problema da dívida tem de ser compartilhada por credores e devedores.

Ao ser perguntado pelo repórter mexicano sobre as repetidas mudanças dos ministros que conduzem a economia brasileira, o presidente explicou que foi uma situação criada pela transição democrática, em primeiro lugar, e depois porque teve de governar uma equipe não formada por ele. "Agora, cheguei à conclusão evidente de



Sarney: justificando a escolha de Maílson.

que o ministro da Fazenda não pode ser uma indicação partidária, mas sim, um homem eleito exclusivamente pelo presidente da República, em total sintonia com ele", declarou o presidente sobre a recente no-

meação de Maílson da Nóbrega para o Ministério da Fazenda.

Na entrevista, transmitida ontem à noite no México, o presidente afirma que o novo ministro da Fazenda é um homem de grande experiência no setor financeiro econômico brasileiro e que dará seguimento à obra de seus antecessores, que consiste no combate à inflação e ao déficit público, dentro da meta básica de crescimento da economia e desenvolvimento econômico. Sobre as dificuldades econômicas brasileiras, o presidente Sarney conclui que "o Brasil vive, como todo o mundo, de realidades, de problemas e de esperança".

Ainda sobre a dívida externa, o presidente Sarney disse que ela não pode levar os países em desenvolvimento à recessão e que "é imperativo encontrar fórmulas de contingência capazes de evitar que decisões unilaterais dos países credores inviabilizem os planos das economias da América Latina".